**Relato de caso: Doença Celíaca**

Luiza Vitória

Claudecira Silva

Michele Oliveira

**Objetivo**: Relatar o caso de um paciente portador da doença celíaca.

**Descritores**: Doença Celíaca. Absorção. Glúten.

**Introdução**

 Doença Celíaca (DC) é enteropatia crônica, devido à lesão típica e atípica da mucosa digestiva que pode alterar a absorção de nutrientes, a melhora do estado de saúde, resulta na retirada do Glúten. Esta enfermidade caracteriza-se por atrofia total ou parcial das vilosidades do intestino delgado, tendo como consequência a má absorção dos macronutrientes e micronutrientes. Sendo considerado um problema de saúde pública. ¹

 As células das viscosidades tornam-se deficientes em dissacarídeos e peptidases que são primordiais para a digestão, apresentando dano nos carreadores para transportar os nutrientes na corrente sanguínea. ⁵

A DC é frequente em adultos do sexo feminino principalmente nas pessoas de cor branca em uma proporção de 2:14, os dados estáticos no Brasil é desconhecidos; avalia-se que existe 300 mil brasileiros com a doença. A prevalência entre países europeus vária de 0,3% a 1,0%. ⁶

**Relato de caso**

Paciente M.B de 39 anos, sexo feminino, parda, casada, residente em Recife- PE, com o peso de 69 kg (sobrepeso), baixa estatura, a paciente apresenta outras patologias como: enxaqueca, disfunção, temporamandibular e uma suspeita de fibromialgia e hipertensão, a dieta começou ser feita desde de 05/2017 depois de um episódio de mais de vinte dias com diarreia. A descoberta que ela era a portadora da doença foi em 2008 no hospital do IMIP. A mesma passou a patologia para o filho na gestação, com isso hoje a criança tem cuidados especias para estabilização da DC. A alimentação de ambossão turbeculos e produtos sem glúten.

**Discussão/Fisiopatologia**

O glúten esta presente na maioria dos cereias e grãos, como cevada, centeio, trigo e aveia, na produção de medicamentos, bebidas e alimentos indurtrializados.⁴ No trato gastrointestinal o glúten é quebrado pelas enzimas pepsina, tripsina, elastase e quimiotripsina formando a gliadina, ao penetra no epitelio intestinal, sofre desaminação (é o processo pelo qual o aminoácido libera o seu grupo amina na forma de amônia e se transforma em um cetoácido correspondente) pela transgutamonase tecidual. A DC ocorre en pessoas portadoras dos alelos: HLA-DQA1 0501 e HLA- DQB1 0201, HLA-DR3 e HLA-DQ2. ¹

Estudos revelam que as pessas que possuem a patologia devem ter maior consumo do grupo dos cereais, tubérculos e raízes, dos quais se recomenda a ingestão diária de 6 porções; os alimentos sem glúten devem ser enrequecidos com micronutrientes para suprir as necesidades, visando não agravar as carencias nutricionas nessa patologia. 6

**Manifestações e diagnostico**

A Doença Celíaca pode se apresentar nas formas típica, atípica e silenciosa. As manifestações clinicas datípica são: distensão abdominal, diarreia, perda de peso, deficiencia de vitaminas e nutrientes, esteartorreia e outros, já na forma atípica as manifestações são: defeito no esmalte dentario, osteoporose, infertilidde, anemia por deficiência de ferro, doença neurologicas entre outros sintomas, pacientes que são assintomáticos apresentam sorologia positiva são classificados como DC silenciosa . Quanto mais cedo for o dignóstico melhor é a evolução do tratamento. ¨6

**Tratamento**

É caracteristico da dieta 0 % de glutém, visto que tem total importância para o evoluir da patologia, sendo o acaponhamento com o nutricionista primordial para a manuntenção da saúde. O celíaco deve ter conhecimento de leitura de rótulos para indentificar os componentes de cada produto industrializado. ²

As dificuldades mais encontradas, são a escases de produtos sem glúten, o elevado custo, de baixa aceitação e de qualidade. Os alimentos que tem maior aceitação são os alimentos caseiros, preparados em casa com receitas exclusivas e de fácil execussão. O pão para paciente com essa patologia é um desfio técnologico, sem o trigo as probabilidade de formar a consistência exata diminuem, mas hoje temos diversos tipos de pães sem glutém. ²

**Conclusão**

Visto que, a doença celica é uma patologia que pode ser passada por herança materna, génetica, ao decorrer da idade ou ao ato de nascer e com consumo alimentar. A DC é caracterizada com restrições aliementares, o diagnóstico é feito por meio de exames e sintomas relatados pelos paciente, como diarreia constante, dores abdominais, deficiência de alguns nutrientes e o surgimento de outras patologias, como hipertensão e disfagia.

**Referências**

 ¹ APARECIDA,A.V.P; SANTOS,B.S; RUGGERO, P.E; Aspectos fisiologicos da doença celiaca.**Revista Unilus;** Ensino e Pesquisa v. 14, n. 34, p . 142 – 151; jan./mar. 2017 ISSN 2318-2083, Disponivel em: revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/download/784/u2017v14n34e784. Acessado: 15/09/2018

# ² CAPPA, C., LUCISANO, M., MARIOTTI, M; Influência do Psyllium, da fibra da beterraba sacarina e da água nas propriedades da massa sem glúten e na qualidade do pão;[Carbohydr Polym](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24053854); v. 98 (2): p. 1657-66. Epub 2013 13 de agosto.Disponivel em : <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24053854>. Acessado: 17/09/2018

³ MARIA, C.R.F. S; O diálogo entre cérebro e o intestino: qual o papel dos probióticos. **Revisão de Literatura;** Faculdade de medicina da universidade de Lisboa; p. 1-29; Maio de 2015; Diponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/26287/1/CarinaRFSilvestre.pdf>;Acessado: 15/09/2018

⁴ MAXIMILIAN, S.L; VALLADARES,P.G.R; JOSÉ,F.P etal.; Doença celíaca. **Revista Medicina**; v. 24 (Supl 2): S38-S45, p. 38-44; Minas Gerais 2014;Disponivel em: rmmg.org/exportar-pdf/622/v24s2a06.pdAcessado: 15/09/2018

⁵ MARTIN F. KAGNOFF; **krause Alimentos, Nutrição e Dietoterapia.** Editora ltda, pág 603, cap. 29, tradução da 13º edição 2007.

⁶ MAYER,H.C.A; MARIA,W.C.A; BRAZ,R.A.B, PUPPIN,R.Z; Doença celíaca, hábitos e práticas alimentares e qualidade de vida; **Revista de Nutrição**; Campinas, v. 23(3): p. 467-474, maio/jun., 2010; disponivel em : http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13947/1/ARTIGO\_DoencaCeliacaHabitos.pdf Acessado: 17/09/218